

## A presença de pessoas trans na Educação Musical: uma revisão das publicações sobre gênero

### Comunicação

#### GTE 15 – Gênero e Sexualidade na Educação Musical

Augusto Emanuel Bonk

Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II (FAP)

augustoemanuelbonk@gmail.com

Beatriz Woeltje Schmidt

Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II (FAP)

beatrizwschmidt@gmail.com

**Resumo:** Este texto apresenta uma revisão de literatura sobre gênero e sexualidade na Educação Musical, com o intuito de identificar a presença de pessoas transgênero nas discussões dos trabalhos encontrados. Esta revisão deriva de uma pesquisa em andamento, motivada por um estudante transmasculino do curso de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná – Campus Curitiba II (FAP), sob orientação de uma professora do mesmo curso. Nessa fase inicial da pesquisa, buscamos mapear quais autoras/es contemplam as vivências de pessoas trans, de modo a problematizar a importância dessa temática tanto para a formação docente, quanto para a atuação profissional de educadores musicais. Nesse sentido, questionamos: quando as instituições acadêmicas vão olhar para essas vidas que são constantemente apagadas, silenciadas e violadas? Os resultados apontaram 60 publicações sobre gênero na Educação Musical, porém, desta totalidade, apenas quatro trabalhos focalizaram em investigações que envolvem a presença de pessoas trans.

**Palavras-chave:** Pessoas trans e Educação Musical; Gênero e Sexualidade; Comunidade LGBTQIA+<sup>1</sup>.

### Uma pesquisa em andamento

O presente texto retrata uma pesquisa que está sendo realizada por um estudante da graduação de Licenciatura em Música da Universidade Estadual do Paraná do Campus Curitiba II (FAP), em colaboração com uma docente do mesmo curso. Esta pesquisa está em fase inicial e será ampliada futuramente em formato de monografia como Trabalho de Conclusão de Curso.

A principal motivação para a realização desta pesquisa, se dá pelas vivências desse

---

<sup>1</sup> “Sigla que significa Lésbicas, Gays, Bissexuais, Transgêneras/os/ Transexuais/ Travestis, Queer, Intersexos, Assexuais e outras identidades que não tenham sido representadas por essas iniciais” (Mota, 2024a, p. 4).

estudante transmasculino, sendo um dos únicos alunos transgêneros desse curso. Outro ponto que instigou a investigação sobre gênero na Educação Musical, foi questionar até onde a temática é tratada nos currículos e/ou nos planos de ensino dos cursos de Licenciatura em Música das universidades públicas do Estado do Paraná. E, se já é tratada, analisar como os/as discentes estão lidando com essa temática. A universidade está formando futuros docentes preparados para enfrentar situações que envolvem questões de gênero na sala de aula, tanto na Educação Básica quanto no ensino superior? Essa e outras questões serão investigadas nas próximas etapas da pesquisa.

Este texto tem como objetivo principal identificar quais são as publicações que abordam a temática de gênero e Educação Musical, especialmente àqueles trabalhos focados na existência de pessoas trans. Especificamente, o intuito foi realizar uma revisão de literatura sobre a temática, e verificar em que medida os trabalhos encontrados relatam a importância da discussão de gênero na formação docente em música. Para isso, estabelecemos uma questão de pesquisa que conduziu toda a investigação: desde quando pesquisadores/as discutem sobre gênero na Educação Musical?

Por meio da revisão de literatura foi constatada a relevância desta pesquisa, pois retratou a escassez de publicações acadêmicas voltadas para temáticas que envolvem pessoas trans na área da Educação Musical. Ainda que se note uma crescente nas publicações sobre gênero e sexualidade na Educação Musical, as discussões carecem de um olhar direcionado para a presença (ou exclusão) de pessoas trans. A pesquisadora Yanaêh Vasconcelos Mota, confirma: “Os estudos relacionados às questões de gênero e sexualidade ou, mais especificamente, à comunidade LGBTQIA+ não têm sido explorados suficientemente na área da Educação Musical” (Mota, 2024b, p. 29).

## Revisão de literatura

A revisão de literatura foi realizada junto ao Portal de Periódicos da CAPES, repositório da SciELO Brasil, Google Acadêmico, e nos anais dos congressos e encontros da Associação Brasileira de Educação Musical (ABEM), verificando quais os trabalhos publicados no período de 2020 a 2024. No total, encontramos 38 pesquisas sobre gênero e Educação Musical, voltadas para os processos de ensino nos mais diversos contextos.

As palavras-chave utilizadas foram: pessoas trans e Educação Musical; gênero e

Educação Musical; comunidade LGBTQIA+ e música.

Dentro de gênero e Educação Musical, Mota (2024a) trouxe uma revisão bibliográfica oriunda de uma dissertação de mestrado (Mota, 2020). A revisão foi dividida em três eixos temáticos: a intersecção entre identidade de gênero e repertório musical; a contribuição e a participação de mulheres em práticas pedagógicas e musicais; gênero e sexualidade em práticas pedagógicas ou na literatura da Educação Musical. No total a autora encontrou 22 trabalhos: 05 sobre gênero e sexualidade, 05 sobre gênero e repertório musical, e 12 sobre mulheres e práticas pedagógico-musicais. A revisão realizada entre 2018 e 2019, aponta os trabalhos encontrados:

A literatura consultada pode ser classificada em 3 grupos temáticos, a saber: 1) trabalhos que investigam a intersecção entre identidade de gênero e repertório musical (Silva, 2000; 2002; 2004; 2006; 2019); 2) trabalhos que investigam a contribuição e a participação de mulheres em práticas pedagógicas e musicais (Albuquerque, 2019; Igayara-Souza, 2011; 2019; Meurer; Pereira, 2017; Moreira, 2013; Mota; Souza, 2018; Oliveira, 2018; Pages; Wille, 2017; Recôva, 2019; Sorrentino, 2012; 2018; Zerbini, 2018); 3) trabalhos que interseccionam gênero e sexualidade em práticas pedagógicas ou na literatura da educação musical (Mariano, 2019; Siedlecki, 2016; Wenning, 2018; 2019; Wolffenbüttel *et al.*, 2018) (Mota, 2024a, p. 7).

O trabalho de Mota (2024a) não menciona quais foram as palavras-chave utilizadas. No entanto, apresenta as publicações encontradas dentro de eixos temáticos. Nesse sentido, é importante destacar que cada palavra-chave pode trazer resultados distintos, porém, pela limitação de publicações sobre estudos de gênero e sexualidade na Educação Musical brasileira, observamos que mesmo buscando com diferentes palavras-chave encontramos os mesmos textos levantados anteriormente pela autora. Compreendendo a importância da pesquisa realizada por Mota (2024a), neste artigo daremos continuidade à revisão da autora, expondo as pesquisas publicadas de 2020 a 2024.

Também com a palavra-chave “gênero e Educação Musical” foi encontrado o trabalho de Müller (2021a), que traz uma abordagem histórica do conceito gênero durante o século XX na perspectiva antropológica e feminista, amarrando tal temática com a Educação Musical. Além de contribuir com um aporte teórico sobre gênero e Educação Musical, o artigo promove o incentivo às/aos docentes e licenciandas/os em música a enfrentar questões de gênero que transversalizam práticas pedagógico-musicais.

Por meio da organização do livro “no musicAR: gênero, racialização, produção de

subjetividades e Educação Musical”, Müller (2021b) oportunizou a publicação de textos que envolvem discussões de gênero. Dentre eles está o capítulo de Wenning (2021), que discute sobre a diversidade de gênero e sexualidade na Educação Musical escolar, fruto de pesquisas que a autora vem desenvolvendo desde a defesa de sua dissertação de mestrado (Wenning, 2019). Em outra publicação, Wenning (2020) expõe como os/as docentes de música vivenciam a diversidade de gênero e sexualidade dentro da realidade da Educação Básica. Os resultados apontaram que, por meio da aula de música, vivenciamos nossas sexualidades e identidades de gênero.

Ainda sobre gênero e Educação Musical no contexto escolar, Mota, Oliveira, Barbosa e Sampaio (2024), apresentam reflexões e estratégias a partir de três situações-problema, convidando e instigando docentes de música à reflexão sobre gênero e sexualidade na Educação Básica. Os/as autores/as trazem uma contextualização histórico-social, que perpassa pela definição de alguns conceitos, como a Teoria *Queer* de Judith Butler.

Nesse território da Educação Básica, tanto Oliveira e Farias (2020) quanto Oliveira (2020), destacam as influências do colonialismo na Educação Musical, por meio da análise de currículos de música. Na tentativa de oportunizar práticas musicais que são constantemente deslegitimadas, as autoras lançam mão da música *queer* para embasamento de uma Educação Musical comprometida com as diferenças. Nesse sentido, trazem a ferramenta epistemológico-sonora *enviadescer*, proposta pela artista Linn da Quebrada - cantora, ativista, e compositora trans.

Trazendo a discussão para o Ensino Superior, Mota e Oliveira (2021) publicaram um artigo oriundo de uma pesquisa de mestrado (Mota, 2020), que expõe a temática de gênero e sexualidade sob a perspectiva de duas professoras universitárias de violoncelo, com intuito de tecer relações para a formação e atuação em música. Os resultados conferiram a importância do fortalecimento dos estudos de gênero e sexualidade na formação docente.

A diversidade de gênero e sexualidade na docência em música, também foi assunto do simpósio promovido pelo XIX Encontro Regional Sul da ABEM, no qual Mota, Martins e Wenning (2020) analisaram como docentes dão significado às questões de gênero e sexualidade no ensino da música em diferentes contextos de atuação.

Já Müller, Frufrek e Pereira (2023), como também Marques e Müller (2024), analisaram os resultados de uma pesquisa com egressos do curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado de Santa Catarina (UDESC). Por meio de grupos focais e

entrevistas semiestruturadas, as/os autoras/es observaram a ausência ou presença de pensamento crítico na formação docente em música. Nesse sentido, abordaram a importância do desenvolvimento do pensamento crítico durante a graduação, associado às temáticas que envolvem desigualdade de gênero interseccionadas com questões de racialização e de classe social. Outras proposições sobre pensamento crítico interseccionado com gênero, podem ser consultadas no capítulo de livro "Gênero e interseccionalidade: práticas músico-pedagógicas como vetores sociais de subjetivação" (Müller, 2023).

Pela revisão de literatura, percebemos que as pesquisas sobre ensino de música e gênero vêm avançando. Segundo Silva (2024, p. 1), dentre os avanços "[...] destaca-se a presença de pessoas LGBTQI+ como protagonistas dos estudos acerca da formação e atuação de professores em espaços de ensino de música, e a consequente discussão sobre sexualidade nas pesquisas sobre gênero e Educação Musical".

À vista disso, alguns trabalhos encontrados narram a atuação de pessoas LGBTQIA+ na Educação Musical. Em seu artigo, Miranda e Façanha (2021) analisaram o movimento LGBTQIA+ no curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Estado do Pará, onde destacaram a presença de situações LGBTfóbicas. Essas situações são consideradas pelos autores como um preconceito "recreativo" ou que podem ser casos velados, mas observamos que não são casos isolados. Um exemplo é o trabalho de Jesus e Gonçalves (2023), que relata práticas homofóbicas vividas por três professores gays de técnica vocal, reforçando a importância de uma abordagem mais inclusiva, e que esteja de acordo com uma Educação Musical que considere as questões de gênero e sexualidade.

Dentro da temática de "pessoas trans e Educação Musical", Silva e Mota (2021) expõem a narrativa pessoal de um alune trans não binário do curso de Licenciatura em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Por meio de uma pesquisa (auto)biográfica, o trabalho procurou responder algumas perguntas sobre pessoas trans e docência em música: "Como as pessoas trans se percebem na universidade? Como tem sido o processo de pessoas trans para se afirmarem no ambiente acadêmico?" (Silva; Mota, 2021, p. 1). Nesse sentido, o texto destaca as vivências particulares desse alune, passando por suas experiências e desafios no contexto do Ensino Superior.

Seguindo a discussão sobre pessoas trans e Educação Musical, Mota (2023) apresentou recortes de sua tese de doutorado (Mota, 2024b), que teve o intuito de compreender a inter-relação entre transgeneridade e docência musical. A partir de

entrevistas com três professores trans\*, duas professoras travestis e um docente transmasculino, a autora apresentou partes da trajetória desses docentes, sem deixar de refletir sobre as dificuldades de ser uma pessoa transgênero no Brasil.

Além desses trabalhos, outras pesquisas discutem sobre a inclusão de pessoas trans em práticas pedagógicas da Educação Musical. Morais *et al.* (2022), exploram normativas de gênero em que a técnica vocal é pautada de forma binária, por meio de uma divisão vocal cisgênera - embasada no sexo biológico, com a divisão vozes masculinas e femininas. A partir disso, trazem como objetivo a busca de soluções para uma técnica vocal que inclua pessoas transgênero. Em consonância, Caldeira (2023) problematiza os estudos da voz para além dos padrões binários da masculinidade e feminilidade. Para o autor, os/as docentes de música devem pensar no ensino vocal longe de aprisionamentos em funções de padrões generificados, pois a voz não atende a um determinismo biológico.

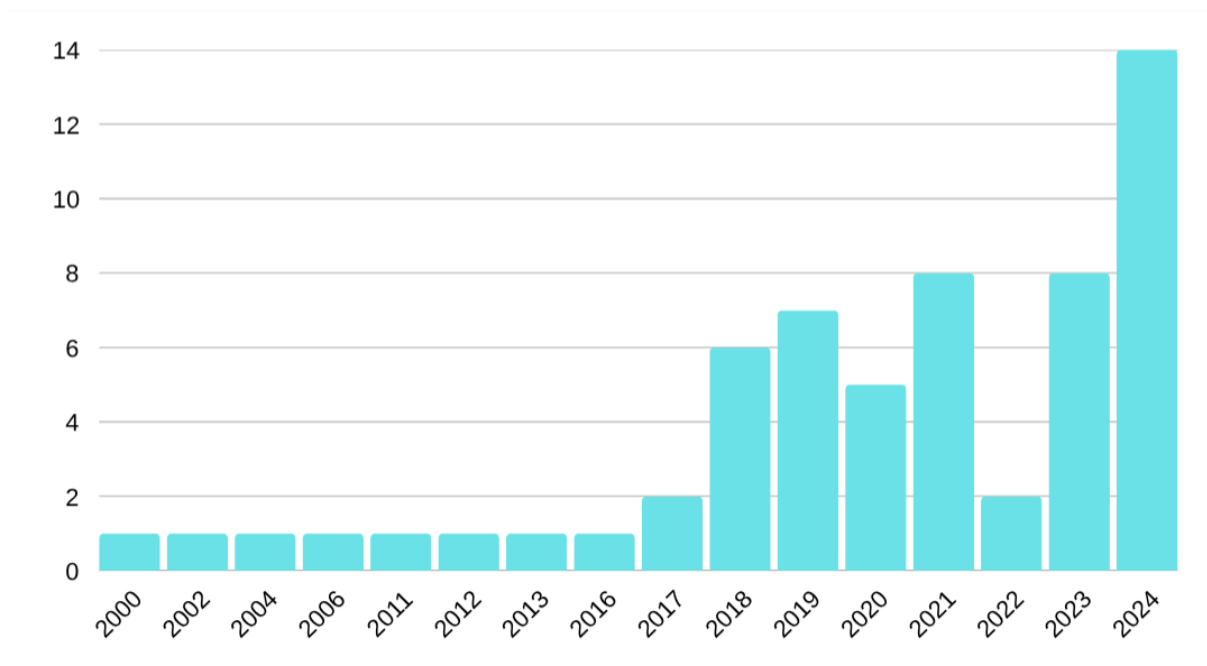
Ao longo do processo de revisão de literatura foi comum encontrar trabalhos que abordam a inserção da mulher no mundo musical (Andreta; Souza, 2024), discutindo processos de formação que estão embasados nos aportes teóricos do feminismo, como: ações músico-pedagógicas feitas por/ para/entre mulheres (Farias, 2023); processos de aprendizagem e formação das mulheres no rock (Porto; Moraes, 2021; Santos, 2021); discussões sobre a mulher no exercício da regência de bandas marciais (Fontes, 2023; 2024; Bioni; Schambeck, 2022; 2023; Barbosa, 2024); a presença feminina nas bandas de música (Feitosa, 2024); formação e atuação de mulheres instrumentistas na música popular (Costa; Reis, 2024); repertório de compositoras para o ensino de violão (Cantuário, 2024); ensino de violão para mulheres idosas (Pimentel; Oliveira, 2024); a trajetória de mulheres em um curso de Licenciatura em Música (Mendonça, 2024; Santana; Almeida, 2024).

Para finalizar esta revisão, vale frisar que com a palavra-chave “comunidade LGBTQIA+ e música” não encontramos publicações relacionadas ao tema desta pesquisa. Identificamos apenas trabalhos de outras áreas do conhecimento, como: Direito, Comunicação, Publicidade e Propaganda, Biblioteconomia, Educação, Psicologia etc. As pesquisas relacionadas à comunidade LGBTQIA+ e música, apareceram dentro das buscas sobre gênero e sexualidade.

## Gênero e sexualidade na Educação Musical

A fim de responder a inquietação: “desde quando pesquisadores/as discutem sobre gênero e Educação Musical?”, elaboramos um gráfico que sintetiza a quantidade de pesquisas encontradas sobre essa temática no Brasil. O gráfico considera os 38 trabalhos encontrados nesta revisão de literatura, somados aos 22 textos levantados por Mota (2024a), totalizando em 60 publicações ao longo dos anos:

**Gráfico 1:** Gênero e Sexualidade na Educação Musical



Fonte: autoria própria.

O gráfico mostra que nos anos 2000, 2002, 2004, 2006, 2011, 2012, 2013 e 2016, foi publicado apenas 01 trabalho por ano, a maioria de autoria de Helena Lopes da Silva. Já em 2017, a revisão aponta 02 trabalhos encontrados. No ano de 2018 a quantidade sobe para 06 publicações, e em 2019 para 07. Seguindo a leitura do gráfico, em 2020 foram levantados 05 trabalhos, e em 2021 nota-se um crescimento para 08 trabalhos. Em 2022, as publicações caem expressivamente para 02 trabalhos, fato curioso que está em processo de investigação. Finalizando, apontamos para 2023 e 2024 com um número publicações que retornam à expressividade, contabilizando 08 e 14 trabalhos respectivamente.

Compreendemos que cada revisão de literatura apresenta sua particularidade, e pode apresentar variáveis de acordo com as palavras-chave escolhidas e as plataformas de pesquisa utilizadas. De todo modo, observamos um notável crescimento das publicações sobre gênero e sexualidade na Educação Musical.

Tamanho crescimento é fortalecido especialmente nos anos em que ocorreram congressos e encontros promovidos pela ABEM, pois a maioria das publicações desde 2021 são oriundas desses eventos. Nesse mesmo ano, no XXV Congresso Nacional da ABEM, foi criado o primeiro Grupo Temático Especial (GTE) intitulado “Gênero, sexualidade e interseccionalidades e/m Educação Musical”. Desde lá, as discussões que envolvem gênero na Educação Musical vêm ganhando maior protagonismo.

No entanto, analisando os trabalhos submetidos naquele ano, verificamos que a maioria se concentra no campo de gênero e música, principalmente com publicações sobre mulheres instrumentistas e teorias do feminismo, não contemplando diretamente os debates sobre pessoas da comunidade LGBTQIA+. De todo modo, a criação desse GTE impulsionou novas investigações mais aprofundadas no campo da Educação Musical, decorrendo num grande fluxo de pesquisas publicadas no GTE seguinte, nos anos de 2023 e 2024: “Gênero e Sexualidade na Educação Musical”.

Diante de 60 trabalhos levantados, é perceptível que a Educação Musical como área do conhecimento está buscando cada vez mais enfatizar a importância da discussão sobre gênero e sexualidade na formação docente, contribuindo para reflexões que oportunizam transformações nos modos de atuação dentro da Educação Básica e do ensino superior. Estimamos que as pesquisas continuem crescendo, seja pelas apresentações deste congresso nacional de 2025, seja pela difusão de dissertações, teses ou livros que possibilitem o fortalecimento do debate sobre gênero e sexualidade dentro de processos músico-pedagógicos.

## **Considerações sobre a presença de pessoas trans na Educação Musical**

A revisão de literatura apresentada neste trabalho nos mostrou que, apesar da importante quantidade de publicações sobre gênero e sexualidade na Educação Musical, pouquíssimas são as pesquisas com olhares voltados para pessoas trans. Isso determina a necessidade da inclusão de pessoas trans e comunidade LGBTQIA+, nas reflexões que envolvem gênero e Educação Musical.

Dos 60 trabalhos levantados, apenas 08 abordam discussões sobre pessoas trans na Educação Musical (Miranda; Façanha, 2021; Morais; Souza; Viana; Silva; Capaverde, 2022; Mota, 2023; 2024b; Mota; Oliveira; Barbosa; Sampaio, 2023; Oliveira, 2020; Oliveira; Farias,

2020; Silva; Mota, 2021). Desses oito trabalhos, somente quatro estão focalizados em investigações que envolvem a presença de pessoas trans na Educação Musical (Morais; Souza; Viana; Silva; Capaverde, 2022; Mota, 2023; 2024b; Silva; Mota, 2021).

No decorrer da pesquisa, constatamos que a escassez de publicações acadêmicas sobre pessoas trans se dá em diversas áreas do conhecimento. Seja em âmbito médico, legislativo ou educacional, pessoas transgênero e travestis são invisibilizadas, tanto na vida cotidiana quanto dentro da universidade (Silva, Mota, 2021). Desta forma, fica o questionamento: até quando essas pessoas serão tratadas com despreparo? Quando as instituições acadêmicas vão olhar atentamente para esses corpos, que são feridos, marginalizados, esquecidos e apagados? Segue a citação de Oliveira (2020), que traz mais questionamentos para esse debate:

Quantas travestis nós conhecemos que são professoras de música? Quantas mulheres transexuais estão nos palcos de ópera ou são solistas em grandes concertos nas orquestras? É possível lembrar quantos textos escritos por homens transexuais já lemos ou nos foram apresentados durante a graduação ou na pós-graduação e que falem sobre música ou, quem sabe, sobre o ensino musical? (Oliveira, 2020, p. 1).

Perante um panorama atual que não contempla pessoas trans, cabe à comunidade científica incluir essa preocupação em suas pautas, como uma ação que parte não só das pessoas LGBTQIA+, mas de uma responsabilidade coletiva, que incentiva o protagonismo de pesquisadores transgêneros e demais reflexões os/as que cercam.

Esperamos que a revisão de literatura e os questionamentos aqui expostos, contribuam para futuras investigações na área da Educação Musical, especificamente os estudos de gênero e sexualidade que ressaltam a importância da inclusão de pessoas trans em suas pautas.

## Referências

ANDRETA, Maria Rúbia de Moraes; SOUZA, Susana Cecília Igayara. Educação Musical e Estudos de Gênero nos Periódicos Acadêmicos Brasileiros (2012-2022): uma revisão integrativa da literatura. *Anais do XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM*, 2024.

BARBOSA, Francisco Ernani de Lima. Da exclusão à regência: As Mulheres nas Bandas de Música. *Anais do XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 2024.

BIONI, Bianca Guerra; SCHAMBECK, Regina Fink. Mulheres em Bandas de Música: um estudo

sobre fatores que mobilizaram a opção pela regência. *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*, Ouro Preto, 2023.

BIONI, Bianca Guerra; SCHAMBECK, Regina Fink. Mulheres Regentes: um debate sobre a representação feminina em bandas de música. *Anais do Encontro Regional Sul da ABEM*, 2022.

CALDEIRA, Bruno. Masculinidades e feminilidades vocais e a construção de uma estética vocal dos gêneros. *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*, Ouro Preto, 2023.

CANTUÁRIO, Sâmia Maria Costa Rodrigues Lima. Repertório de compositoras para o ensino coletivo de violão: uma proposta de arranjo para a música “Xotezin”, de Lígia Fernandes. *Anais do XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 2024.

COSTA, Silvia Rocha; REIS, Carla Silva. Relações de gênero na formação e atuação de mulheres instrumentistas na música popular. *Anais do XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM*, 2024.

FARIAS, Maria Amélia Benincá de. Ações músico-pedagógicas exclusivas para pessoas do gênero feminino: um estudo a partir da Sociologia da Educação Musical. *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*, Ouro Preto, 2023.

FEITOSA, Theresa. Integrando Gêneros: Mulheres e as Novas Pedagogias nas Bandas de Música. *Anais do XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 2024.

FONTES, Laizime da Silva. Ô abre alas que elas podem reger: uma pesquisa sobre a inserção da mulher na função de regente de banda marcial do projeto de bandas da cidade de João Pessoa (PB). *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*, Ouro Preto, 2023.

FONTES, Laizime da Silva. Regência de bandas através da batuta feminina: uma análise sobre a participação de mulheres na regência de banda marcial escolar em revisão de literatura de uma pesquisa em andamento. *Anais do XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 2024.

JESUS, Rodrigo Nunes de Oliveira; GONÇALVES, Lília Neves. Práticas homofóbicas na aula de canto: experiências heteronormativas e reflexões sobre gênero e sexualidade na educação musical. *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*, Ouro Preto, 2023.

MARQUES, Yasmin Frufrek; MÜLLER, Vânia Beatriz. Gênero e interseccionalidade: formação para uma pedagogia musical crítica. *Anais do XXI Encontro Regional Sul da ABEM*, 2024.

MENDONÇA, Jamilly Lidianne Freire de. A trajetória de mulheres na Licenciatura em Música da UERN na modalidade EAD. *Anais do XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 2024.

MIRANDA, Bruno Felipe Sousa; FAÇANHA, Tainá. “...Eu acho que ele é gay. Isso é uma bichona. Ele é viado!”: uma análise da inclusão LGBTQIA+ no curso de Licenciatura em Música da Universidade do Estado do Pará. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*, 2021.

MORAIS, Marina F. C. de; SOUSA, Antonia O. V.; VIANA, Francisco E. F.; SILVA, Rute B. S.; CAPAVERDE, Luiza L. Desafios e estratégias na construção da voz cantada de uma mulher transgênero: um estudo de caso. *Anais do XVI Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 2022.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. Construindo a si mesma como docente de música: recortes da trajetória de uma professora travesti. *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*, Ouro Preto, 2023.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. *Não se nasce professora, torna-se professora*: um estudo sobre gênero e diversidade sexual no desenvolvimento profissional docente de duas professoras universitárias de violoncelo. Dissertação de Mestrado - Programa de Pós-Graduação em Música da Universidade Federal do Rio Grande do Norte, 2020.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. Recortes de uma revisão bibliográfica sobre gênero e sexualidade na educação musical. *Diálogos Sonoros*, v.2, n.2, p.-21, 2024a.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos. *Transgeneridade e docência em música*: narrativas de pessoas trans e travestis sobre o processo de tornar-se professor/as de música. Tese de Doutorado - Programa de Pós-Graduação do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2024b.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos; MARTINS, Áudrea Costa; WENNING, Gabriela Garbini. Diversidade de gênero e sexualidade na docência de música em diferentes contextos de atuação profissional. Simpósio. *Anais do XIX Encontro Regional Sul da ABEM*, 2020.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos; OLIVEIRA, Mário André Wanderley. Gênero e sexualidade na formação e atuação em música: um estudo com suas professoras universitárias de música. *Revista da ABEM*, v. 29, p.317-336, 2021.

MOTA, Yanaêh Vasconcelos; OLIVEIRA, Mário André Wanderley; BARBOSA, Francisco Ernani de Lima; SAMPAIO, Michel Vicent de Oliveira. Gênero e sexualidade na educação musical escolas: vamos pensar juntas? *Revista Música na Educação Básica*, v. 13, n. 16, 2024.

MÜLLER, Vânia Beatriz (org.). *no musicAR*: racialização, gênero, produção de subjetividades e educação musical. 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2021b.

MÜLLER, Vânia Beatriz. Gênero e interseccionalidade: práticas músico-pedagógicas como vetores sociais de subjetivação. In: BEINEKE, Viviane. (Org.). *Educação Musical*: diálogos insurgentes. 1ed. São Paulo: Hucitec, 2023, v. 3, p. 79-94.

MÜLLER, Vânia Beatriz. Historicizando o conceito de gênero: da antropologia feminista à educação musical. *Revista da ABEM*, v. 29, p. 199-213, 2021a.

MÜLLER, Vânia Beatriz; FRUFREK, Yasmin; PEREIRA, Vinicius Jario. Gênero, interseccionalidade e pensamento crítico: uma pesquisa com egressas/os/es da Licenciatura em Música. *Anais do XXVI Congresso Nacional da ABEM*, Ouro Preto, 2023.

OLIVEIRA, Wenderson Silva. Educação Musical Queer: convite ao envidescimento do currículo. *Anais do XIX Encontro Regional Sul da ABEM*, 2020.

OLIVEIRA, Wenderson Silva; FARIAS, Isabel Marina Savino de. Envidescer a educação musical, musicar a bicha e fraturar currículos: estranhamentos sonoros para pensar fazer um currículo queer. *Revista da ABEM*, v. 28, p. 139-161, 2020.

PIMENTEL, Débora Shirley Paulo da Silva; OLIVEIRA, Mário André Wanderley. Motivação de mulheres idosas para aprender violão: reflexões iniciais a partir de uma proposta de pesquisa. *Anais do XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM*, 2024.

PORTO, Patrícia Pereira; MORAES, Ingrid Verardo. Processos de aprendizagem das mulheres do Rock/Metal em Caxias do Sul. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*, 2021.

SANTANA, Vitória Gouveia; ALMEIDA, Cristiane Maria Galdino. Educação musical, gênero e currículo: contribuições para a construção de uma sociedade democrática. *Anais do XVII Encontro Regional Nordeste da ABEM*, Ceará, 2024.

SANTOS, Larissa Guedes dos. Como se forma uma flor: a formação musical de seis mulheres inseridas na cena do rock de Natal-RN. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*, 2021.

SILVA, Helena Lopes da. Pesquisa sobre ensino da música e gênero: avanços e/ou permanências? *Anais do XIV Encontro Regional Sudeste da ABEM*, Vitória - ES, 2024.

SILVA, Jo Muniz da; MOTA, Yanaêh Vasconcelos. "Como um peixe fora d'água": narrativa de um estudante trans não-binário no curso de Licenciatura em Música na Universidade Federal do Rio Grande do Norte. *Anais do XXV Congresso Nacional da ABEM*, 2021.

WENNING, Gabriela Garbini. Diversidade de gênero e sexualidade na docência de música: um estudo com professores/as de música da educação básica. *Revista da ABEM*, v. 28, p. 211-229, 2020.

WENNING, Gabriela Garbini. Diversidade de gênero e sexualidade na educação musical escolar. In: MÜLLER, Vânia Beatriz (org.). *no musicAR: racialização, gênero, produção de subjetividades e educação musical*. 1. ed. Chapecó: Livrologia, 2021.

WIENNING, Gabriela Garbini. *Docência de música e diversidade de gênero e sexualidade: um estudo com professores/as de música da educação básica*. Dissertação (Mestrado). Programa de Pós-Graduação em Música, Instituto de Artes, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 2019.